

São Paulo S.A.

práticas estéticas, sociais e políticas em debate
Situação #3 Estética e Política

Realização

SESC SP
SÃO PAULO - BRASIL

EXO experimental.org.

Apoio



editora **34**



Impresso Especial
710910 / 01 - DR / SPM
SESC
CORREIOS

Sesc Belezinho

Av. Álvaro Ramos, 915 - Belezinho
03331-000 - São Paulo - SP
6602-3700 - 0800118220
Estação Belém
email@belezinho.sescsp.org.br
www.sescsp.org.br

IMPRESSO

Domingo, 17 de Abril

Horário

16h **Abertura**
Danilo Santos de Miranda

Introdução
Laymert Garcia dos Santos

16h20 **Mesa Redonda**
A dimensão estética imanente à política
Stéphane Huchet, Leon Kossovitch,
Celso Favaretto

Segunda, 18 de Abril

Horário

16h **Conferência**
A virada cultural do
"sistema das artes"
Otilia Arantes

16h **Conferência**
A política da arte e seus
paradoxos contemporâneos
Jacques Rancière

20h **Lançamento do livro**
A partilha do sensível
de Jacques Rancière
(co-edição EXO / Editora 34, 2005)

Terça, 19 de Abril

Horário

16h **Conferência**
Machado de Assis nacional
e internacional
Roberto Schwarz

18h **Mesa Redonda**
Práticas artísticas, práticas
políticas?
Catherine David, Fulvia Carnevale
e Sylvaine Bulle

Encerramento
Laymert Garcia dos Santos

São Paulo S.A.

práticas estéticas, sociais e políticas em debate
Situação #3 Estética e Política
17 a 19 de abril de 2005 - SESC Belezinho - São Paulo - Brasil

O Encontro Internacional Estética e Política propõe reunir intelectuais e estudiosos das artes visuais, arquitetura, teatro, cinema e literatura para refletir sobre as relações entre estética e política na realidade contemporânea, a partir da obra do filósofo francês Jacques Rancière.

A obra recente de Rancière representa um esforço para pensar os laços contemporâneos entre estética e política. A estética, como campo filosófico que reflete sobre os modos de apreensão da realidade sensível, estabelece relações indissociáveis com a política, campo da reflexão e da prática da construção e ordenação das sociedades.

Ambos os campos são regimes de partilha do sensível, como coloca Rancière, portanto o que se trata não é pensar a anterioridade de uma sobre a outra, mas sua indissociabilidade: "o que deve concernir à prática da arte não é a anterioridade do político, mas é uma forma de inserção do sentido da comunidade [...] de um espaço comum e sensível". Ou seja, não existe o dilema engajamento ou arte autônoma. E há política em toda estética, pois "há política em toda parte onde se trata de costurar juntos regimes de discursos diferentes".

Rancière afirma que a arte só cria um regime estético (uma forma de partilhar o sensível – de elegê-lo, reconhecê-lo e configurá-lo) quando sai de seus limites estritos e funciona como lugar de consenso: de encontro de indivíduos compartilhando esse sensível. Sendo assim, arte contemporânea não é mais uma simples contestação da organização política da sociedade, mas principalmente evocação, enunciação, partilha do sensível – que pode, talvez, antecipar novas formas sociais. Um regime estético existe, pois, em sua tentativa de suprimir as fronteiras que separam suas práticas e seus objetos daqueles da vida comum.

Nos três dias de encontro serão discutidos alguns aspectos dessa reflexão, buscando a contribuição de pensadores brasileiros e estrangeiros, em mesas-redondas e conferências, incentivando o debate e a troca de idéias. Essa iniciativa dá continuidade à parceria entre o SESC São Paulo e a exo experimental.org., com o apoio do Consulado Geral da França e da Editora 34, e aprofunda as ações de ambas as instituições que visam constituir um espaço reflexivo sobre as práticas artísticas contemporâneas em São Paulo e no Brasil.

Este encontro pretende desdobrar-se em reflexões sobre essas relações tão complexas entre arte e política, enfatizando o momento da discussão, durante esses três dias, e alcançando uma continuidade através de publicações e a seqüência de novos encontros.



Ficha de Inscrição

Dados Pessoais

Nome	E-mail
Endereço	Cidade
Estado	CEP
Fax	Telefone
Profissão	

Dados Profissionais/Acadêmicos

Empresa/instituição	Cargo/curso
E-mail	Endereço
Cidade	Estado
Telefone	Fax
CEP	

Assinale sua condição

Trabalhadores no comércio e serviços matriculados no SESC, estudantes, profissionais e idosos

Usuários matriculados
 Outros

Como tomou conhecimento do evento?

Recibo

Não Preciso
 Em meu nome
 Em nome da empresa/instituição

Declaração para entidade/empresa

Sim
 Não

Espaço parcial. Dezembro de 1995.
Fotografia extraída da 3ª maquete-sem-qualidade, <1999 - ... >,
Trabalho abandonado.

11 de novembro de 2004. "Trabalho-em-greve". Maquettes-sans-qualité,
imagens parciais da história do presente. Fotografia de Lionel Bover, subsolo da
Fundación Antoni Tàpies, Barcelona, espaço das exposições temporárias.

Fotografias e legendas, arquivos maquetes-sem-qualidade, <1995 - ... >.

Estética, política e mal-estar contemporâneo

Laymert Garcia dos Santos

Artigo publicado em 2009

Nos últimos anos, Jacques Rancière tem se dedicado a uma reflexão sistemática sobre as relações entre estética e política na sociedade contemporânea, que resultou na publicação de vários livros - Le partage du sensible, L'inconscient esthétique, Le destin des images, Malaise dans l'esthétique. Percorrendo estes textos, atravessando-os, um fio condutor constrói uma perspectiva a partir da qual o filósofo, interrogando as práticas estéticas, procura perceber novos modos de sentir e novas formas de pensar a política. Seu leitor, por sua vez, pode compreender que a crise na política e a crise na arte, que estamos experimentando, fazem parte de um mesmo processo num mesmo contexto. Como diz o filósofo, "o terreno estético é hoje aquele no qual se prolonga uma batalha que anteriormente se deu sobre as promessas da emancipação e as ilusões e desilusões da história".

Num contexto que poderia ser caracterizado pela universalização radical do mercado e por um "horizonte negativo" em termos de emancipação, o que pode efetivamente a estética? E o que se espera dela? Situando-se aquém das discussões habituais e das polarizações que costumam opor os modernos aos pós-modernos, Rancière intervém para deslocar o debate e tentar restabelecer as condições de sua inteligibilidade. Sua preocupação maior não é com a produção artística contemporânea, mas com o regime específico que rege o que se considera arte, e em que medida o contato com as obras tem um efeito disruptor na própria produção de sentido, vale dizer no entendimento do mundo. Assim, o que interessa o filósofo é a articulação entre maneiras de fazer arte, formas de visibilidade dessas maneiras de fazer e modos de pensar as relações entre maneiras e formas.

A relevância de uma reflexão deste tipo é patente, sobretudo no momento político, cultural e artístico que estamos vivendo no Brasil. Pois para além da perplexidade e da desorientação geradas pelo prosseguimento do neoliberalismo econômico e pela liquidação das promessas emancipatórias no governo Lula, para além do seqüestro e neutralização do discurso crítico que paralisa e/ou emudece os intelectuais, para além da combinação perversa que alia a intensa comercialização da cultura à exploração demagógica de interesses, sentimentos e afetos populares, parece haver um fosso crescente entre o desenrolar dos processos e a capacidade de enunciá-los em sua complexidade. Como se o excesso do que acontece não encontrasse quem queira ou possa expressá-lo, caracterizando um déficit de representação. Como se à perda de potência das obras, cada vez mais desconectadas, correspondesse uma redução drástica do espectro da experiência sensível.

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Conferência
A política da arte e seus paradoxos contemporâneos
Jacques Rancière
Frequentemente se afirma, hoje, um novo papel político da arte – seja porque ela intervém no espaço público, seja porque faz as realidades do mundo político e social penetrarem nos lugares de exposição. Este jogo do interior e do exterior explicita a dialética inerente à política da estética, sempre tensa, entre o projeto de auto-supressão da arte na elaboração de novas formas de vida e a incorporação da promessa política em suas formas e seus espaços próprios. É preciso saber ainda como a tensão entre o interior e o exterior pode, ela própria, escapar à descrição consensual do mundo que tende a submergir, juntas, arte e política, na confusão ética.

Conferência
A virada cultural do “sistema das artes”
Otilia Beatriz Fiori Arantes
A guinada na origem da assim chamada "era da cultura" a que assistimos nada mais é do que uma metamorfose do "cultural", cujo pós-materialismo, a princípio reativo, foi se tornando pró-ativo, para não dizer cooperativo, à medida que se estetizava e se concentrava nos valores expressivos de uma ordem social que alegava a seu favor haver destronado o primado das relações de produção em nome das relações de "sedução", como foi saudada a era do vazio que se iniciava. Ou seja, o mundo arranjou-se de tal modo que já não é mais necessário deixar de sentir-se à esquerda, pelo contrário, tal sentimento sai reforçado, para sustentar uma opinião tão sob medida quanto a idéia politicamente correta de que a Arte finalmente desceu de seu pedestal elitista, bem como de seu confinamento populista, expandindo-se e infiltrando-se por todos os domínios relevantes nas arenas econômica, social e política, reconstituindo-as segundo as regras de novos "formatos culturais", utilizados por sua vez como recursos de valorização nos respectivos âmbitos. Com o sinal trocado, era justamente isso que Guy Debord queria dizer quando profeticamente anunciou que a cultura seria a "mercadoria vedete" na próxima rodada do capitalismo. A seu ver, a alienação humana chegaria então ao seu grau máximo.

A proposta de um seminário em torno de Jacques Rancière visa confrontar sua filosofia sobre as relações entre estética e política com a experiência contemporânea no contexto brasileiro. Na melhor das hipóteses, para tentar introduzir a re-politização das práticas artísticas e estéticas a partir de uma reflexão sobre elas; na pior, para pelo menos começar a entender se, como e quando elas podem se constituir como vetores de transformação.

São Paulo S.A.

Projeto dirigido por Catherine David, envolvendo teóricos, artistas e agentes sociopolíticos, realizado pela exo experimental org. em associação com instituições culturais brasileiras e internacionais, que constitui uma plataforma de investigações e trabalhos de diferentes autores (arquitetos, artistas, escritores) relacionados ao contexto sociopolítico brasileiro.

Este projeto de longo prazo enfoca o debate sobre as práticas estéticas contemporâneas no cruzamento de várias disciplinas e experiências urbanas e considera a cidade de São Paulo como o epicentro destas reflexões.

São Paulo S.A. foi iniciado em novembro de 2002 com um encontro internacional realizado no Edifício Copan (centro de São Paulo), em seguida em Sevilha no âmbito do programa Arte y Pensamiento da Universidade Internacional de Andaluzia (fevereiro 2003), e, depois em São Paulo em maio de 2004 - com o workshop "Abordagens Urbanas". Este Encontro Internacional Estética e Política, em parceria com o SESC SP, marca uma nova etapa que irá refletir sobre as complexas dimensões da estética em relação ao social e ao político.

No âmbito do São Paulo S.A. são fomentados um programa de residências para diferentes autores e uma série de publicações que investigam as condições atuais da sociedade contemporânea no Brasil.

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Conferência
Machado de Assis: nacional e internacional
Roberto Schwarz
A reputação internacional de Machado de Assis formou-se na segunda metade do século XX, sobretudo nos Estados Unidos, onde ele foi lido e consagrado em termos da teoria crítica dominante nas universidades americanas, sem levar em conta a história do Brasil. Ao longo dos mesmos anos, a crítica brasileira seguia um rumo contrário e procurava ligar a grandeza da arte de Machado aos problemas sociais próprios do país, para os quais o escritor havia inventado soluções literárias sob medida. As duas leituras reconhecem a estatura excepcional do romancista, mas a explicam de maneira completamente diversa. Fica armado um problema interessante, que vale a pena discutir, pois é exemplar do choque de razões entre as perspectivas nacional e globalizada.

A partilha do sensível

Jacques Rancière

Artigo publicado em 2009

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Uma co-edição EXO - Editora 34 lançada no contexto do Encontro Internacional Estética e Política

Num momento que se caracteriza pela universalização radical do mercado e por um horizonte negativo em termos de emancipação, o que pode efetivamente a estética? Situando-se simultaneamente aquém e além das discussões habituais e das polarizações que costumam opor os modernos aos pós-modernos, este livro intervém para deslocar o debate, restabelecer as condições de sua inteligibilidade e pensar a articulação entre as maneiras de fazer arte, as formas de visibilidade dessas maneiras e suas relações.

Otilia Beatriz Fiori Arantes
Professora aposentada de Estética na Universidade de São Paulo (no Departamento de Filosofia da FFLCH e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Doutouou-se pela Universidade de Paris I (1973). Dirigiu o Centro de Estudos de Arte Contemporânea – USP (1979-1993). Principais publicações: Mário Pedrosa – itinerário crítico (São Paulo: Scritta, 1991; 2ª ed. Cosac & Naify, 2004); O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos, (São Paulo: EDUSP, 1993, 1995 e 2000); Urbanismo em Fim de Linha, (São Paulo: EDUSP, 1998 e 2001); e, em co-autoria com Paulo Eduardo Arantes: Um ponto cego no Projeto Moderno de Jürgen Habermas (São Paulo: Brasiliense, 1992); O sentido da Formação (São Paulo: Paz e Terra, 1997).

Sylvaine Bulle
É historiadora e socióloga (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e Institut Français du Proche Orient). Realiza numerosos trabalhos de pesquisa sobre as metrópoles e a transcrição urbana dos fatos contemporâneos: guerras, colonialismo, globalização, religião (Irã, Golfo Árábico, Palestina, Israel, Egito, Oeste da África, Paris e Região parisiense).

Fulvia Carnevale
Nascida em Nápoles, Itália. Vive e trabalha em Paris. Estudou na Universidade de Filosofia de Padova 1994-1998. Bacharelado em literatura clássica no Orseolo Lyceum, Veneza, Mestrado em Filosofia na Paris VIII em 1999. Desde 2001 é professora de filosofia e semiologia da arte na Ecole de Beaux Arts, Valencia, desde 2003 trabalha no doutorado em Filosofia na Universidade Paris VIII sobre o tema "Ernesto De Martino: crise de la présence et apocalypse psychopathologique. Perspectives et analyses pour une éthique non humaniste". Participou de vários projetos culturais e publicou ensaios em revistas e catálogos: "Images de frontière", in: Ex Argentina. Schritte zur Flucht von der Arbeit zum Tun, Pasos para huir el tabajo al hacer (Buenos Aires, 2004); "Information et barbarie", in: Livrets philosophiques. Actes de la première journée de la philosophie (UNESCO, Paris, 2004); "Lettre sur ton pays", in: Drôle d'époque n°11, Autumn 2002 dentre outros.

Catherine David
Conservadora-chefe dos Museus Nacionais da França, Catherine David trabalhou em diversas instituições, em particular no Museu Nacional de Arte moderna, Centre Georges Pompidou e na Galerie Nationale du Jeu de Paume, em Paris. Dirigiu a Documenta X em Kassel (1997), e leciona na École du Louvre e na Université de Paris X – Nanterre. Desde janeiro de 2002 dirige o Centro de Arte Contemporânea Witte de With em Roterdã. Dirige o projeto de longo prazo Representações Árabes Contemporâneas, apresentado na Fundação Tàpies, Barcelona, Witte de With e recentemente na Bienal de Veneza (2003). Tem mantido uma relação privilegiada com a cultura brasileira, desde seus estudos universitários, em língua e literatura portuguesa e espanhola. Organizou a retrospectiva da obra de Hélio Oiticica, durante sua gestão no Jeu de Paume, que circulou em importantes museus da Europa. Recentemente curou a retrospectiva de Mauricio Dias & Walter Riedweg no CCBB, Rio de Janeiro (2002).

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Curadoria Conceitual do Projeto São Paulo S.A.
Catherine David
Laymert Garcia dos Santos

Coordenação do Encontro
Cécile Zoonens - EXO experimental org.
Fernanda Pitta - Gerência de Estudos e Desenvolvimentos - SESC - SP

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Inscrições

Faça a sua opção para inscrever-se no Encontro Internacional Situação # 3 Estética e Política:

Central de Atendimento - SESC Belenzinho
Terça a sexta, das 13h às 21h30min
Sábados e domingos, das 10h às 19h
Av. Álvaro Ramos, 915 - Belenzinho - São Paulo
Estação Belém do Metrô

Via Fax
(011) 6602-3703 (é necessário ter a ficha de inscrição em mãos)

Telefone
(011) 6602-3705 ou PABX Sesc Belenzinho 6602-3700
Terça a sexta, das 13h às 21h30min
Sábados e domingos, das 10h às 19h

Portal
www.sescsp.org.br

Celso Favaretto
Doutor em Filosofia, área de Estética, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), é professor de Filosofia na Faculdade de Educação da USP e no Programa de Pós-graduação em Filosofia, área de Estética. Autor de numerosos artigos e ensaios em livros coletivos, revistas e periódicos, nacionais e internacionais, publicou os livros Tropicália: Alegria, Alegria (1979; 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002) e A Invenção de Hélio Oiticica (1992; 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002).

Stéphane Huchet
Doutor pela Paris IV – Sorbonne. Professor-Coordenador do Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais e da Escola de Artes (UFMG). Especializado na área de Teoria da Arquitetura e Crítica de Arte, e nas interfaces entre Arquitetura e Artes Plásticas.

Léon Kossovitch
Professor doutor do departamento de Filosofia da FFLCH, Universidade de São Paulo, com especialidade em Estética. Autor de vários ensaios e de livros, Gravura: Arte Brasileira no Século XX (São Paulo: Itaú Cultural, 2000), Hélio Cabral (São Paulo: Edusp, 1995), Signos e Poderes em Nietzsche (São Paulo: Ática, 1979).

Jacques Rancière
É professor emérito de Estética e Política na Universidade de Paris VIII, onde lecionou de 1969 a 2000. Suas últimas publicações são: L'Inconscient esthétique (2001), La Fable cinématographique (2001), Le Destin des Images (2003), Les Scènes du peuple (2003) e Malaise dans l'esthétique (2004). Antes da presente tradução de A Partilha do Sensível, vários de seus livros foram traduzidos no Brasil: A Noite dos proletários (Companhia das Letras, 1989), Politizar as Novas Tecnologias (Ed. 34, 2003) e, como organizador, Políticas da Escritura (Editora 34) e O Mestre ignorante (Autêntica).

Laymert Garcia dos Santos
Doutor em Ciência da Informação, com especialização em Sociologia da Tecnologia, é professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (Unicamp). Sua bibliografia inclui quatro livros, Desregulagens - Educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social, Alienação e capitalismo, Tempo de ensaio (Companhia das Letras, 1989), Politizar as Novas Tecnologias (Ed. 34, 2003) e, como organizador, Drucksache N.F. 6, edição bilingüe (Richter Verlag, Dusseldorf, 2001).

Roberto Schwarz
Licenciado em Ciências Sociais pela USP, mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de Yale, Estados Unidos, e doutor em Estudos Ibéricos pela Sorbonne, França. Ensinou Teoria Literária na USP e na Unicamp. Tem três livros sobre Machado de Assis: Ao vencedor as batatas (1977), Um mestre na periferia do capitalismo (1990) e Duas meninas (1997), e alguns livros de ensaio, entre os quais O Pai de Família (1978), Que horas são? (1987) e Seqüências brasileiras (1999).

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

SESC Belenzinho
Gerente
Elisa Maria Americano Saintive
Gerente Adjunto
Claudia Darakjian T. Prado

Este texto foi publicado em 2009 no livro "A partilha do sensível", de Jacques Rancière. (Contribuição de Alejandra Riera).

Depósito bancário identificado
Assim que seu formulário de inscrição for recebido, automaticamente serão enviados, para o e-mail indicado no formulário, os dados da conta bancária e o número de identificação para depósito na Caixa Econômica Federal. Sua inscrição será validada quando a Secretaria de Incrições receber a confirmação de pagamento pelo banco.

- Incrições via Caixa Econômica Federal até o dia 14/04/2005. Após essa data, as inscrições podem ser efetuadas no SESC Belenzinho, inclusive durante o período do encontro.

Obs.: No credenciamento, será necessária a apresentação do comprovante de inscrição e identificação de condição de inscrito.

Mais informações
e-mail: conferencias@belenzinho.sescsp.org.br
Telefone: (11) 6602-3705 ou PABX (11) 6602 3700
Fax: (11) 6602-3703

Taxa de Inscrição
R\$ 10,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado e seus dependentes, estudante, idoso, aposentado e professor da Rede Pública),
R\$ 15,00 (usuário matriculado)
R\$ 20,00 (demais interessados)